

Estendendo a mão, tocou-lhe, dizendo: Quero, seja purificado! [...]

Mateus
8:3

Reparemos nossas mãos¹⁰⁰

Meditemos na grandeza e na sublimidade das mãos que se estendem para o bem...

Mãos que aram a terra, preparando a colheita...

Mãos que constroem lares e escolas, cidades e nações...

Mãos que escrevem, amando em louvor do conhecimento...

Mãos que curam na medicina, que plasmam a riqueza da ciência e da indústria, que asseguram o reconforto e o progresso...

Todas elas se abrem, generosas, na direção do Infinito, gerando

aperfeiçoamento e tranquilidade, reconhecimento e alegria, conjugando-se, abnegadas, para a extensão das bênçãos de sabedoria e de Amor na Obra de Deus.

Mas pensemos também nas mãos que se estendem para as sombras do mal...

Mãos que recolhem o ouro devido ao trabalho em favor de todos, transformando-se em garras de usura...

Mãos que acionam apetrechos de morte, convertendo-se em conchas de sangue e lágrimas...

Mãos que se agitam na mímica estudada de quantos abusam da multidão para conduzi-la à indisciplina em proveito próprio...

Mãos que ferem, que coagulam o fel da calúnia em forma de letras, que amaldiçoam, que envenenam e que cultuam a inércia...

Todas elas se cerram sobre si mesmas em círculos de aflição e remorso pelos quais se aprisionam às trevas do sofrimento.

Reparemos, assim, a que forças da vida estendemos as nossas mãos.

Jesus, o Mestre divino, passou no mundo estendendo-as no auxílio a todos, ensinando e ajudando, curando e afagando, aliviando corpos enfermos e levantando almas caídas, e, para mostrar-nos o supremo valor das mãos consagradas ao bem constante, preferiu morrer na cruz, de mãos estendidas, como que descerrando o coração pleno de amor à humanidade inteira.

(Reformador, jul. 1958, p. 146)

Mãos em serviço

Mãos estendidas!...

Quando estiveres meditando e orando, recorda que todas as grandes ideias se derramaram, através dos braços, para concretizarem as boas obras.

Cidades que honram a civilização, indústrias que sustentam o povo, casa que

alberga a família, gleba que produz, são garantidas pelo esforço das mãos.

Médicos despendem largo tempo em estudo para a conquista do título que lhes confere o direito de orientar o doente; no entanto, vivem estendendo as mãos no amparo aos enfermos.

Educadores mergulham vários lustros na corrente das letras, adquirindo a ciência de manejá-las; contudo, gastam longo trecho da existência, estendendo as mãos no trabalho da escrita.

Cada reencarnação de nosso espírito exige braços abertos do regaço maternal que nos acolhe.

Toda refeição, para surgir, pede braços em movimento.

Cultivemos a reflexão para que se nos aclare o ideal, sem largar o trabalho que no-lo realiza.

Jesus, embora pudesse representar-se por milhões de mensageiros, escolheu vir ele próprio até nós, colocando mãos no

serviço, de preferência em direção aos menos felizes.

Pensem nele, o Senhor. E toda vez que nos sentirmos cansados, suspirando por repouso indébito, lembremo-nos de que as mãos do Cristo, após socorrer-nos e levantar-nos, longe de encontrarem apoio repousante, foram cravadas no lenho do sacrifício, do qual, conquanto escarnecidas e espancadas, ainda se despediram de nós,

entre a palavra do perdão e a serenidade da bênção.

(*Reformador*, nov. 1963, p. 242)

¹¹⁰ Nota da equipe organizadora: Texto publicado em *Palavras de vida eterna*. Ed. Comunhão Espírita Cristã. Cap. 37.

¹¹¹ Nota da equipe organizadora: Texto publicado em: *Palavras de vida eterna*. Ed. Comunhão Espírita Cristã. Cap. 147, com pequenas alterações; *Segue-me!...* Ed. O Clarim. Cap. "Onde o repouso", com pequenas alterações.